

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de junho

## A ALLIANÇA INGLEZA

(Continuado do n.º 202)

Deu tal benevolencia logar a um tratado, pelo qual os portuguezes se foram estabelecer em Chitagong e n'um logar chamado Golim, ou Gola (celleiro), que o tempo corrompeu em Hogoli, e se ficou denominando o Bandel de Hogoli.

N'estes dois pontos floresceram magnificas cidades portuguezas com as suas feitorias, conventos e fortalezas, e tão poderosas eram que Marshman, um auctor inglez, diz, referindo-se-lhes na sua *History of India*, o seguinte que traduzimos: «Onde—affirma elle—Gonçalves, o capitão-Mór, conservou o districto circumvisinho em sujeição, com mil europeus, dois mil indigenas e oito navios. Tão formidavel era o seu poder, que o vice-rei do Mogol collocou em Daccá a séde do seu governo, a fim de mais effizamente obstar a esse progresso. Com o commando de dois portos apenas do valle de Ganges, o poder dos portuguezes em Bengala durante o seculo XVI deve ter sido um objecto de não pequeno alarme para as auctoridades do Mogol.»

Eis o que opina este escriptor insuspeito; e é certo que quando Shah-Jehan, em 1624, fugindo de Mohamet, avançava de Masalipatan para Bengala, recorreu a Miguel Rodrigues, governador de Mogol, a fim de o auxiliar.

Pois no anno de 1759, commandando a praça e a cidade de Chitagong, ou Chatagão, Francisco de Barros foi intimado pelo conselho inglez de Bengala a entregar as terras existentes sob a sua auctoridade, porque em nome do mesmo conselho se passava immediatamente a tomar a posse d'ellas.

Barros, desprevenido, só, comtudo cedeu á força; e de balde o vice-rei da India protestou, invocando o tratado de intima alliança britannica. Tudo se desprezou.

E assim perdemos os nossos dominios em Bengala.

Logo depois da descoberta, foram os portuguezes estabelecer-se nas terras do Canará, edificando fortalezas na barra de Mangalor. Garantiu-lhes o dominio o tratado de paz celebrado entre o vice-rei D. Antonio de Noronha e o proprio rei do Canará. Confirmou-o até depois Aydar-Ali-Kan, o terrivel conquistador.

Nada havia, portanto, a receiar pelo lado da legalidade, nem da parte dos reis indigenas; mas o conselho inglez da ilha de Bombaim, cedida com as conhecidas clausulas, governando a praça, em 1768, Francisco Alexandre Gusmão, avisa-o simplesmente de ter conquistado aquelle ponto, de tencionar fazer o mesmo a todo o restante Canará, e intima-lhe que se entregue, porque não consente que tremule n'aquelles portos qualquer outra bandeira além da sua. E o capitão entrega-lhe Mangalor.

Aydar-Ali recupera-a, comtudo, dentro do mesmo anno; e é para admirar como procede o (barbaro?). Entrega-a aos portuguezes em 1769, mantendo o tratado que antes com elles fizera!

A Inglaterra, essa apoderou-se novamente d'aquelle nosso dominio em 1790.

E assim perdemos Mangalor e o Canará.

A ilha de Ceylão, descoberta por D. Lourenço de Almeida em 1505, sujeita ao rei de Portugal pelo seu imperador, em tratado de 12 de agosto de 1580, confirmado n'outro tratado, que cedia o reino de Candia, foi-nos usurpada pelos hollandezes; mas, na já citada convenção de 1661, feita com a Inglaterra, obrigava-se Carlos II—artigo 13.º—a, no caso que lhe tomasse Ceylão, tornar effectivas para o rei de Portugal o dominio e posse da cidade e porto de Colombo, ficando a Gran-Bretanha com a cidade e porto de Galle, e dividindo-se o commercio do cinanomo entre ambos os paizes.

A Inglaterra apoderou-se, effectivamente, de Ceylão, em 1795, mas tambem não cumpriu essa promessa solemne de tal alliança de amisade; embora cumprisse á risca o mesmo art. 13.º citado, na parte em que Portugal lhe ce-

dia todas as terras que lhe tivessem pertencido e que ella tomasse aos hollandezes ou a qualquer outra nação, e que, aliás, no artigo secreto do mesmo tratado se compromettia a empregar todos os seus esforços para se restituirem a Portugal.

E assim perdemos Ceylão.

A' cerca d'estes territorios nenhuma duvida podia suscitar-se com relação ao nosso direito, posse e occupação, reconhecidos até em solemnissimos tratados, e na pratica pelos imperantes indigenas.

A paz, a amisade, a alliança com a Inglaterra, a promessa—artigo secreto—d'ella empenhar todos os seus esforços para que a Portugal se restituíssem as terras e fortalezas que lhe tomara a Hollanda, e de defender com todas as suas forças terrestres e maritimas os dominios de Portugal—art. 14.º—velando sinceramente pelos interesses e ventura dos portuguezes, foram traduzidos no Oriente pelas extorsões de Bengala, Meliapor e Canará, pela posse, sem partilha, de Ceylão, do seu riquissimo commercio e das terras que os hollandezes e os indigenas invasores nos haviam barbaramente usurpado. A segurança de que os subditos inglezes cumpriam e respeitariam o tratado, ve-se tambem traduzida n'estes factos e no auxilio prestado ao maratta contra Baçaim, Salcette e outras terras do norte, incorporadas, afinal, nos dominios da Gran Bretanha.

(Conclusão).

D. Antonio da Silva e Castro.  
(Bispo de Angola).

### De relance pelo concelho

E' chegada a estação calmosa; com a sua vinda ocorre-nos naturalmente a questão da hygiene e salubridade publica, para cuja solução todos os cuidados, todas as medidas preventivas, são insufficientes em qualquer epocha e mui principalmente no estio e no outomno.

Os focos de infecção que existem em diversos pontos da villa, que jámais foi possivel fazer retirar por indesculpaveis condescendencias e considerações que deprimem o character das auctoridades a quem esse assumpto se acha, por lei, affecto; a venda das fructas pouco sazonadas, illegalmente permittida e abusivamente praticada, de mistura com a

natural acção da maior intensidade do calorico, tem sido as principaes causas do desenvolvimento epidemico que, quasi todos os annos, n'essas epochas, se sente entre nós.

N'estas alturas do anno temos inalteravelmente abordado o assumpto de que vimos fallando, que se nos affigura de interesse geral, e para elle temos sempre chamado a attenção das auctoridades competentes: camara, administrador do concelho e sub-delegado de saude. Ha muito, porém, que prégamos no deserto.

Pouco ou nada se ha feito por parte d'essas auctoridades que mais apreciam o remanso dos seus gabinetes do que o bem-estar geral dos povos que administram.

E eis o motivo porque mais uma vez a elle volvemos e não nos cansaremos de o tratar e discutir, até que nos convençamos de que essas auctoridades envidam os esforços precisos no emprego dos meios de que podem dispôr para impedir, ou pelo menos attenuar consideravelmente, os effectos perniciosos emanados d'essas causas.

A saude publica é um bem commum, cuja conservação se impõe ás auctoridades administrativas pelos principios legaes e humanitarios, e não deve nem pôde, sem grave responsabilidade para essas auctoridades, ser descurada.

Um dos focos mais inficcionadores que se encontram no concelho tem a sua séde no Furadouro e é proveniente dos depositos de escassos feitos dentro e fóra dos palheiros, no centro da praia, sómente d'ahi retirados depois de se acharem putrefactos. E' inadiavel pôr cõbro a um abuso tão nocivo quanto incommodo, que não se observa em qualquer outra estancia balnear.

Desde S. Jacintho até Espinho se exerce a industria da pesca pelo systema de rêdes de arrasta, mas em nenhuma d'essas praias, á excepção da nossa, se encontra o cheiro nauseabundo proveniente dos escassos, origem fatal de epidemias oriundas dos miasmas desenvolvidos por esses residuos que impregnam a atmosphera e tornam o ar viciado.

Ninguém ignora quanto o anno passado, muito antes de se approximar a epocha balnear, instamos com as auctoridades administrativas para pôrem cõbro a inqualificaveis abusos que se davam, sob este ponto de vista, no Furadouro, receiosos como estavamos, de que, mais tarde, a sua não repressão fõsse a causa de males irreparaveis.

Nada se providenciou; preferiu-se fazer ouvidos de mercador aos nossos concelhos; optou-se pela incuria, pelo desleixo e pelo favoritismo sempre condemnavel, mas n'este caso criminoso fechou-se os olhos a

quantos abusos se quizeram praticar, e todos, infelizmente, sabem as consequências desastradas de tanta apathia e de tanto cynismo.

Grande numero de pessoas de Ovar e dos concelhos limitrophes que vieram frequentar a nossa praia, que teve uma desuzada concorrência, foram affectadas gravemente de febres typhoides que victimaram in-cruentamente alguns dos nossos banhistas, collocando outros ás portas da morte.

Bom será que não se repita factio tão lamentavel e que se olhe mais, quer para a saude publica, quer para o engrandecimento da praia, que só se pôde elevar e attrahir a concorrência pelo seu desenvolvimento material e pelos cuidados hygienicos que se lhe dispensarem.

## NOTICIARIO

### Trovoada

Na quarta-feira, principalmente do lado de manhã, pairou sobre esta villa uma medonha trovoada, acompanhada de grandes bategas d'agua.

Uma faisca entrou pela chaminé d'um predio de casas altas pertencente ao sr. Manoel Pereira Rebello, da rua do Bajunco, percorreu varios compartimentos, causando bastantes prejuizos, e sahiu por um dos portaes terreos que deita para a rua, lascando e desconjunctando as portas.

Não houve, felizmente, desastres pessoas.

### Nomeação

Foi nomeado ajudante do conservador d'esta comarca, o nosso dedicado amigo Pedro Virgolino Ferraz Chaves, distincto quintanista de direito.

Os nossos cumprimentos.

### Actos

Na Escola Medico-Cirurgica do Porto, fizeram acto, ficando plenamente approvados, os nossos presados amigos Domingos Lopes Fidalgo—clínica medica, 5.º anno, 8.ª cadeira,—e Francisco da Silva Tavares—repetição da 1.ª cadeira (anathomia), 2.º anno.

Tambem fizeram acto na Universidade de Coimbra, ficando egualmente approvados, os srs. Antonio Maximo Branco de Mello—1.º anno de direito—e Antonio Fanêco Fragateiro—2.º anno de direito.

A todos, os nossos cordeaes parabens.

### Chegada

Vindo do Pará, Estados-Unidos do Brazil, chegou a sua casa, na rua dos Lavradores, o nosso presado amigo e assignante João de Pinho Saramago, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

### Bombeiros voluntarios

Em comboio especial, que aqui passou na quinta-feira, pelas 11 horas da noite, partiu para Lisboa o grupo de bombeiros voluntarios d'esta villa, em companhia dos bombeiros voluntarios do Porto, organisadores da excursão.

O grupo era composto do dr. Soares Pinto (commandante), dr. Sobreira (1.º patrão), Pinto Palavra e Francisco Coelho (2.ºs patrões), e dos bombeiros José Bonifacio, Silverio Bastos, Manoel Lopes, João Lopes, Cunha e Silva e Antonio Ferreira. Levaram a bandeira.

Muitas pessoas acompanharam os nossos bombeiros até á estação, mas como não lhes fosse permittida a entrada na *gare*, por falta de ordem superior, dirigiram-se para o Martyr e ahi, á passagem do comboio, fizeram uma grande manifestação aos excursionistas.

A chegada é amanhã, em comboio especial.

### Festividades

Sexta, sabbado e hoje solemnizou-se na igreja matriz o *triduo* ao SS. Coração de Jesus, com exposição do Santissimo Sacramento, em virtude de provisão do rev.º Vigario Capitular.

—Na capella de Nossa Senhora da Graça teve logar na passada sexta-feira a festividade do SS. Coração de Jesus, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental e de tarde ladainha com musica e sermão.

Foi orador o rev. Luiz Alberto Cid, parochado de Villar do Paraizo, que agradou muito.

—Effectua-se hoje a festividade de Santo Antonio, o milagroso thaturgo portuguez.

Hontem á noite houve arraial com illuminação, fogo e musica, e hoje de manhã haverá missa solemne e sermão, e de tarde vespersas com musica, sermão e procissão, que percorrerá o itinerario do costume.

Na terça-feira, dia do Santo, haverá sermão e novena com musica.

### Reitor de Beduido

Esteve de passagem n'esta villa, na passada segunda-feira, o rev. Antonio de Azevedo Maia, bemquisto parochado da freguezia de Beduido (Estarreja).

### Regresso

Regressou das Caldas de Vizella, o nosso presado amigo Antonio de Sousa Campos, conceituado commerciante d'esta villa.

### Obito

No dia 2 do corrente, falleceu na sua casa em Lisboa, o conceituado commerciante João de Oliveira, sogro do nosso bondoso amigo e conterraneo Manoel José de Pinho.

O finado era um bom chefe de familia e um cavalheiro muito attencioso e obsequiador.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidos pezames.

Foram concedidas cartas régias ao ex.º sr. dr. Joaquim José de Oliveira e Cunha, parochado ha pouco nomeado para a freguezia de Veiros, e ao rev.º Venancio Pereira Lemos, prior de Arada, nomeado para a freguezia de Alquerubim.

Por circulares, que recebemos, foi-nos communicado que, por escriptura publica, foi dissolvida de commum accordo a sociedade que girava na praça de Lisboa sob a firma *Libanio & Cunha*, proprietaria da Empreza Litteraria Lisbonense, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova sociedade para a exploração de uma casa editora, que girará sob a firma *Guimarães, Libanio & C.ª*, cuja séde será, de 1 de julho proximo em diante, no Largo de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

### Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O n.º 44 da edição especial do magnifico jornal *Mala da Europa*.

—O n.º 163 de *O Tiro Civil*, interessante revista quinzenal lisboense.

—As cadernetas n.ºs 10 e 11 de *O Amante da Lua*, da collecção de Paulo de Kock, editada pelos snrs. Libanio & Cunha, Lisboa.

—Os fasciculos n.ºs 22 e 23 de *Os Dramas dos Engeitados*, excel-

lente romance ornado de magnificas gravuras, editado pelos mesmos senhores.

—O tomo n.º 15 de *Os Dois Garotos*, extraordinario romance por Freire Decourcelle, editado pela acreditada casa Bertrand do snr. José de Bastos, Lisboa.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A TI...

Passei na tua rua. Quasi morta  
Ia minha alma,—triste mocidade!  
E, n'essa hora fatal, á tua porta.  
Eu deixei a Anciedade.

Quiz vêr se a resgatava; esta viuvez  
Opprimia de dôr meu coração;  
Porém, passando alli mais uma vez,  
Eu deixei a Illusão.

Voltei ainda. O amor dos meus vint'annos  
Obrigou-me a partir; mas, n'esse dia,  
Vi rirem-se de mim os Desenganos,  
E eu deixei a Alegria.

Hoje, se por desgraça,  
Tenho a passar por esse chão funereo,  
Sinto medo e horror, como quem passa,  
De noite, um cemiterio!...

A. Fogaça.

## LAÇO DE FITA

Não sabes, criança? 'stou louco de amores...  
Prendi meus affectos, formosa Pipita...  
Mas onde? No templo, no espaço, nas nevoas?!  
Não rias... prendi-me  
N'um laço de fita.

Na selva sombria de tuas madeixas,  
Negros cabellos da moça bonita...  
Fingindo a serpente que enlaça a folhagem,  
Formoso enroscava-se  
O laço de fita.

Meu ser que voava nas luzes da festa,  
Qual passaro bravo, que os ares agita...  
Eu vi de repente, captivo, submisso,  
Rolar prisioneiro  
N'um laço de fita.

Agora enleada na tenue cadeia  
Debalde minh'alma se embate, e se irrita...  
O braço que rompe cadeias de ferro,  
Não quebra teus élos,  
O' laço de fita!

Meu Deus! As phalenas tem azas de opala,  
Os astros se livram na plaga infinita...  
Os anjos repousam nas penas brilhantes...  
Mas tu... tens por azas  
Um laço de fita!

Ha pouco voavas na célere walsa,  
Na walsa que anceia, que estúa e palpita...  
Porque é que tremeste? Não eram meus labios...  
Beijava-te apenas...  
Teu laço de fita.

Mas ail findo o baile, despindo os adornos  
Na alcova onde a vella ciosa... crepita  
Talvez da cadeia libertes as tranças,  
Mas eu... fico preso  
No laço de fita.

Pois bem! Quando um dia, na sombra do valle  
Abrirem-me a cova... formosa Pipita!  
Ao menos arranca meus louros da fronte,  
E dá-me por c'róa  
Teus laços de fita.

C.

## DITOS DA SEMANA

A noite é quente, é de esplendor e boa lua!

Passam, sobraçando velhas guitarras, fiéis companheiras dos segredos da noite, dois bohemios esturdios, estouvados e de cabeças estonteantes; (lembrados só na ródia da *má lingua*); um d'elles é de bochechas algo papudas, melenas compridas e desgrenhadas ao sabôr do vento, d'uma alegria franca, e um olhar vivo, olhar d'um Christo depennado e peneireiro; o outro esguio, d'uma magreza esquelética e de modos *assopeirados*.

Trazem o corpo envenenado pela paixão e a alma embriagada pelos muitos olhares das *catitinhas*.

Passam e vão ganhando umas quadras avermelhadas, que mal deixam chegar até mim e ouvir bem as vossas *criticas*, oh gentes da tenda!...

Feliz rapaziada!... E vós, *más linguas*, deixae cantar... quem canta amores mal correspondidos espanta!

Terça, noite de calor e por sobre as nossas cabeças passeiam inquietos os vaga-lumes; á porta da *tenda*, em mangas de camiza, á laia de burguezissimas pessoas (como muito bem diz o amigo Estafador), tendeiros á mistura com a *Segurança Publica*, (capacissimo homem da estólidade), refastelando-se com a briza que perpassa morna e que os beija.

Felizes gentes!... E a *má lingua* criticando sempre a vossa rudez e boçal naturalidade.

Tinalhas.

## A excursão dos empregados commerciaes do Porto a Braga

No passado domingo, pelas 5 horas da manhã, reuniram na Associação de Classe todos os empregados que deviam ir em excursão a Braga, e pelas 5 e meia formara-se um cortejo, no qual foi á frente a *troupe* dos empregados do commercio até Campanhã, onde se fez, ás 6 e 30

## O embarque

Em poucos minutos depois, marchava o comboyo com um numero avultado de excursionistas.

O comboyo era formado por muitas carruagens, elegantemente adornadas, assim como a machina, produzindo um magnifico effeito.

Ao meio do comboyo, n'uma grande carruagem de segunda classe, iam os representantes da Associação de Classe, comissão organisadora da excursão, *troupe* dos empregados do commercio, representantes dos jornaes *Primeiro de Janeiro*, *Discussão*, *Jornal de Noticias*, *Commercio do Porto*, *Paiz*, *Voz Publica*, etc., etc.

Durante a viagem foram levantados vivas á liberdade do empregado do commercio, á imprensa, ao Centro Commercial, á Associação de Classe dos empregados de Braga, ao descanso dominical, etc., etc., vivas que eram correspondidos entusiasticamente.

Chegado o comboyo a Braga, quando entrava nas agulhas subiram ao ar girandolas de foguetes, e duas bandas de musica tocavam, sendo n'esta occasião que o entusiasmo chegou ao seu auge.

Depois de trocados os cumprimentos formou-se cortejo, indo á frente a *troupe* dos Empregados do Porto, comissão da excursão, comissão dos Empregados de Braga, as bandeiras da Associação de Classe do Porto e Braga, Empregados do Porto, etc., etc., seguindo pelas principaes ruas até ao Atheneu, onde se realizou a sessão solemne.

Durante este trajecto foram sempre levantados vivas ás damas bracarenses, as quaes lançavam flores, que os rapazes agradeciam com grandes salvas de palmas.

A' sessão presidiu o sr. José da Silva Teixeira, o infatigavel trabalhador, para que seja levado ávante o encerramento das lojas, o qual ao tomar posse do distincto logar para que o nomearam foi alvo d'uma grandiosa salva de palmas que foram bem merecidas.

Finda a sessão, os empregados retiraram-se para diversos pontos da cidade e Bom Jesus, onde foram almoçar, sendo sempre acompanhados pelos collegas de Braga. A' tarde assistiram á tourada que em sua honra se realizou, reinando até alli grande animação.

A noite, em frente á Real Associação de Classe dos Empregados Commercias de Braga, formou uma marcha *aux flambeau* até á estação, sendo impossivel o transito nas ruas onde passaram.

Era surpreendente vêr das janelas de todas as casas, as damas acenando os lenços ao mesmo tempo que lançavam flores aos rapazes, que trazem recordações que não mais lhes esquecerão.

Emfim, seria difficil aqui explicar detalhadamente tudo quanto se passou n'aquelle dia. Felizmente não houve a mais pequenina nota desagradavel, do que felicitó a comissão organisadora d'esta excursão.

Um bravo aos empregados commerciaes do Porto e Braga e faço votos para que de hoje a um anno se realize novo passeio e que a comissão seja tão feliz como o foi d'esta vez.

Amandio Gomes Salazar Braga,  
Empregado Commercial do Porto.

## CORRESPONDENCIAS

## Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Ha annos já que um amanuense da Camara Municipal falsificava resalvas a troco de 5 e de 6 libras. Sabia-se, porque se tinham visto. Sabiam-n'o os dirigentes da municipalidade. Chegou a instaurar-se processo, a passar-se exame nos livros do recenseamento.

Calou-se tudo. A camara é governamental. E o amanuense é um galopim sem pejo.

E tudo adormeceria eternamente, se, ha pouco, um rapaz que tinha em seu poder uma d'essas resalvas, não fosse preso, arguido de refractario. O rapaz expôz a verdade.

Aquelle caso *normal* circulou pelos mundos progressistas. Houve fremitos de terror.

A camara viu-se constringida a intervir, a formular perguntas e a conceder 15 dias de praso á resposta do empregado, que adormecia muito tranquillo no *dolce far niente* do seu lar.

Mas tudo cahiu de novo. Adormeceu tudo. E o tempo passou.

Ha dias então o commandante do districto de reservas, participou o caso ao ministerio publico, apontando testemunhas e obrigando-o a proceder criminalmente.

Se assim não fosse tudo adormeceria outra vez, comquanto dia a dia se apresentem novas resalvas, e se calcule em 3 contos o valor recebido por esses documentos.

Correm boatos insistentes de que o amanuense em questão não é o cumplice unico n'essa *escroquerie* impudenda.

Não ha que vêr: *C'est la forêt de Bondys!*

Foi nomeado administrador da villa da Feira, o nosso sympathico amigo dr. José Luciano, para onde teve ordem expressa de partir na quarta-feira passada.

Ha-de desempenhar brilhantemente aquelle cargo, agora difficil no meio dos sobresaltos d'um concelho inteiro: a sua educação, o seu trato cavalheiresco e fino, dão-nos o direito de pensar assim.

A *banda marcial oliveirense* ataviou-se na quinta-feira e no domingo ultimo, de farpelas novas, offerecidas pelo nosso amigo Oliveira, e arrancou algumas notas deliciosas durante a missa conventual.

A' tarde, das 4 ás 7, sentou-se ás bancadas d'um coreto em S. Antonio, e conseguiu arrancar a nossa *haute gomme* ao passeio querido da Lage, embalando-lhe os tympanos delicados com alguns trechos encantadores das operas mais em evidencia, enquanto que ella, envolta em *toilettes* claras, de *bouquets* finissimos sobre o coração adormecido, fazia *avenida*, mansamente, graciosamente, n'um sorriso cheio de encanto, e n'uma conversação cheia de espirito.

Foi com prazer intimo que ouvimos dizer que os musicos briosos se propõem animar aquelle passeio todos os domingos, em que não haja compromisso.

E' mais um passatempo agradável para a nossa sociedade elegante, algumas horas mais que vôm sem enfado, e sem desgosto, mais alguns *pot-pourris* de estudo que corôam os esforços dos que buscam conhecer os sons para commover a alma, para impressionar o coração, no dizer de *Charles Souiller*.

E' uma noticia de palpito para o nosso mundo *chic*.

## Porto, 9 de junho

(Do nosso correspondente)

Ora como quasi sempre lhes envio noticia de suicidios ahi vae mais um por conta.

No sabbado passado, Bernardino Correia, morador na rua do Montebello, pediu duas libras a sua mulher allegando que era para fazer umas compras quaesquer e só voltou a casa na segunda feira á tarde; como a mulher é das que tem pello na venta o Correia não sabendo que contas havia de dar a sua consorte ingiriu um pouco de veneno e embrulhando-se n'um cobertor foi sentar-se no fim do quintal da casa onde habitava e quando a familia o procurava encontrou-o muito afflicto, sendo logo requisitada uma maca, a qual quando chegou não foi precisa, porque o desgraçado já era cadaver.

Somma e segue...

—Falleceram n'esta cidade o capitalista sr. José Maria Vieira de Faria Montenegro, Miguel Pusich Henriques Teixeira, D Mariana Moreira, José Antonio Guerra, Alvaro da Silva Pinheiro e D. Laura Rodrigues de Magalhães.

Lá partiram hontem ás 10 horas da noite em excursão a Lisboa os Bombeiros Voluntarios d'esta cidade bem como os de diversas provincias e uma grande quantidade de individuos, que aproveitaram este comboyo.

Com a peça de D. João da Camara «A triste viuvinha» despediu-se de nós a companhia Rozas e Brazão.

Grandes festejos se preparam este anno para o Santo Antonio, mas mais imponentes são os de S. João que com toda a certeza vão exceder aos annos anteriores.

Na quarta feira passada visitou-

nos a chuva e a trovoadas, mas já temos de volta o tempo bom.

—Carteira:

Partiram para o Gerez o sr. commandador Fula e esposa.

Partiu para Coimbra, conselheiro Fernando Vaz. Para Lisboa, Joaquim Oliveira Ornella.

A camara municipal mandou já colher toda a tilia que tem nas arvores dos jardins publicos para em breve ser posta em leilão.

Brevemente temos a tracção electrica pela rua dos Clerigos e Santo Antonio.

Ha falta de noticias, motivo porque é resumida esta correspondencia.

Oidnama.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

## Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal sito na rua de São João Novo, da cidade do Porto, perante o juiz da primeira vara e o escrivão do 2.º officio d'aquella comarca do Porto, e em virtude da execução de sentença que José Narcizo de Azevedo & Filhos, do Porto, movem contra José Pinto de Sá Valente e mulher, de Maceda, ha-de proceder-se á arrematação sobre o preço da avaliação dos bens de raiz seguintes:

Metade d'um terreno em que se acham construidas umas casas altas e terreas pententes a Manoel da Silva da Quiteria, sito na Castanheira de Maceda, avaliada em 22\$000 reis.

Metade d'uma terra lavradia chamada a «Lagôa», no mesmo sitio, avaliada em 32\$000 reis.

Para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos.

Ovar, 5 de junho de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,  
Braga d'Oliveira.

O escrivão,  
Angelo Zagallo de Lima

(217)

## Annuncios diversos

**VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.**

**Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.**

## Armazens de vinhos

## e azeites

Destillação e deposito de aguardentes  
**VENDAS POR GROSSO**

Visconde de S. Gyão

**TORRES NOVAS**

## RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lêr e escrever correctamente.

N'esta redacção se diz.

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e expectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 400 réis  
Pelo correio . . . . . 410 .

### Pomada anti-herpetica d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130 .

**Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALTA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.**

## Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a bespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

**60, Rua do Loureiro, 62**

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,  
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

## ROL DA LAVADEIRA PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

## Annuncios litterarios

### A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

## A Filha do Condemnado

Grande romance  
d'aventuras e de lagrimas, illustrado  
com 200 gravuras de Meyer

### Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounia* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

**3 folhas com 3 gravuros por semana 60 réis.**

**15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.**

**Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.**

BREVEMENTE:

## JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*,—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com **80 notas** explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

## ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamaireiro, representando

## A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria molesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal *O SEculo*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

## AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

## A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBORG

(2.ª edição)

### Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28-cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de **50 réis**.

Cada volume brochado, por assignatura, **450 réis**.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio

(3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: **Belem & C.**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

## IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV  
390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

## O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imprensa Civilização